

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



O ENSINO RELIGIOSO: REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Narjara Lins de Araújo*
Marinilson Barbosa Silva**

RESUMO

O objetivo central deste trabalho constitui na busca pela compreensão, representações e posturas de estudantes do curso de pedagogia da UFPB em relação à disciplina ENSINO RELIGIOSO, com a intenção de refletir a cerca das mudanças que vem ocorrendo em seus paradigmas epistemológicos. Para tanto, foram estudados além de outros autores, estudiosos do ensino religioso, como Severino (1986), Junqueira (2002), Figueiredo (1996), Passos (2007), Silva (2010), Brandenburg (2004) e da teoria das Representações Sociais como Sergi Moscovici (1978), Jodelet (1989) esta por entender que as representações guiam as nossas ações e que estão ancoradas em valores e crenças culturais. O procedimento metodológico foi feito por meio do Teste de Associação Livre de Palavras de Coutinho (2003) e de um questionário envolvendo dados pessoais dos sujeitos. Os resultados mostraram que, os elementos que compõem a representação dos sujeitos- estudantes, em foco em relação ao ensino religioso, variam entre o "modelo catequético" e o "modelo teológico", ou seja, prevalece o dogmatismo e proselitismo ao se relacionar com o ensino religioso.

Palavras- chaves: Ensino Religioso; Pedagogia; Representações; Ciências das Religiões

ABSTRACT

The objective of this work is the search for understanding, representations and attitudes of students of pedagogy in relation to the discipline UFPB RELIGIOUS EDUCATION, intended to reflect some of the changes occurring in their epistemological paradigms. The following factors were studied in addition to other authors, scholars of religious education, as Severino (1986), Junqueira (2002), Figueiredo (1996), Steps (2007), Silva (2010), Brandenburg (2004) and the theory of representations social Sergi as Moscovici (1978), Jodelet (1989) this understanding that the representations guide our actions and are anchored in values and cultural beliefs. The methodological procedure was done through the Test of Free Association of Words by Coutinho (2003) and a questionnaire involving personal data of individuals. The results showed that the elements of the representation of individuals-students, in focus in relation to religious education, ranging from the "catechetical model" and "theological model," in other words, the prevailing dogmatism and proselytizing in relating to religious education.

Keywords: Religious Education, Pedagogy, Representation, Science of Religions

* Atualmente aluna do mestrado em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. E - mail: narjaralins@hotmail.com.

** Orientador da pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e professor doutor em Educação pela UFRGS, atua na pós-graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba- UFPB. E - mail: marinilson_rs@ig.com.br.

INTRODUÇÃO

Este artigo se refere à importância da compreensão da concepção de pedagogo (as) sobre ensino religioso, com o propósito maior de fazer relações e reflexões acerca das mudanças que vem sendo propostas aos paradigmas epistemológico, metodológico e pedagógico da disciplina ensino religioso. Deixando claro que a relação aqui proposta do pedagogo (a) com o ensino religioso é na construção do currículo escolar para esta disciplina, em um trabalho conjunto com os professores (as) da disciplina ensino religioso nas escolas públicas.

Este artigo tem como objetivo geral deste trabalho que é: Analisar alguns elementos que compõem a representação social de ensino religioso para estudantes do curso de pedagogia da UFPB. De acordo com a teoria das Representações Sociais, as nossas representações que são compostas por crenças, valores, símbolos; formam os nossos conceitos, que guiarão as nossas ações em relação às coisas.

Buscou-se com este estudo responder algumas questões: Quais as representações de estudantes do curso de pedagogia da UFPB sobre o Ensino Religioso? Quais os valores e crenças que estão inseridas nas representações de ensino religioso para estes sujeitos e que guiarão as suas ações futuras ao lidar com esta disciplina?

A pesquisa caracteriza-se por seu caráter empírico sendo de procedimento metodológico de análise qualitativo, descritivo, exploratório com base em estudos que envolvem a teoria das Representações Sociais e o Teste de Associação Livre de Palavras.

O universo da pesquisa é o curso de pedagogia da UFPB e os sujeitos são estudantes 20 estudantes do curso de pedagogia que estão matriculados na disciplina que aborda a construção da religiosidade nos indivíduos de nossa sociedade. O instrumento da pesquisa foi um questionário com questões abertas e fechadas, uma embasada no teste de Associação Livre de Palavras e outras questões referentes à identificação e formação dos sujeitos em foco.

UM PASSEIO SOBRE AS CONSTRUÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES DE ENSINO RELIGIOSO.

O ensino religioso tem início no Brasil no século XV durante o período de colonização, estava sob responsabilidade dos Jesuítas, que divulgavam por meio desta, a doutrina e os valores cristãos, visando à evangelização, através do caráter disciplinador da catequese.

Ainda no século XIX durante o Império no Brasil, a educação e consequentemente o ensino religioso, sobre a influência do humanismo e individualismo, centrado nos valores propostos pelo Renascimento e pela ideologia reinante, impregnada de métodos tradicionais.

Com a expulsão dos Jesuítas o Estado passa a assumir a educação, com um caráter elitista e racionalista próprio do iluminismo, o ensino religioso passa a ter um caráter mais privativo e doméstico do que institucional, ocorrendo à efetivação do sincretismo religioso.

Mais tarde durante em 1827, onde houve um esforço para escolarização da religião por meio do ensino religioso, no âmbito da educação brasileira, dentro de um contexto político- educacional como citado por Severino:

No processo ideológico da política educacional desenvolvida pelo Estado brasileiro, é característica da utilização do ideário católico com a concepção de mundo, exercendo a função ideológica para a sustentação e a reprodução desse modelo de sociedade. A cosmovisão católica serviu de ideologia adequada para a promoção e a defesa dos interesses da classe dominante ao mesmo tempo em que fundamentava a legitimação, junto às classes dominadas, dessa situação econômico-social, objetivamente marcada pela exploração e dominação da maioria por uma minoria¹.

A liberdade religiosa na educação brasileira teve início em meados 1870 quando foi proposto que nas escolas mantidas pelo Estado não deveria ser imposta uma crença. Esta ação continua durante a instauração da República em 15 de novembro de 1889, caracterizada pelos princípios do positivismo que defende uma

¹ SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986, p. 70

sociedade e educação laica em defesa de uma escola leiga, gratuita, pública e obrigatória, distinta da ideologia católica.

A Igreja Católica vendo-se fora do sistema educacional de ensino, divulgou a ideia que o ensino religioso deveria ser promovido fora do sistema escolar público e atribuiu esta função as instituições religiosas. A igreja só voltou a atuar no âmbito escolar na década de 30 com o surgimento da crise sócio- econômica e política, onde as autoridades da época pediram o seu apoio para veicular “valores” na população.

Durante o processo de elaboração da Constituição de 1934 a igreja católica obtém apoio para as “ementas religiosas”, e o ensino religioso é reintroduzido nas escolas públicas, com as seguintes características: *caráter facultativo e multiconfessional, isto é, ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, sendo manifestado pelos pais e ou responsáveis, construindo matéria do currículo nas escolas públicas*. Apesar de que na prática, continua a receber um tratamento que o discrimina e dar origem a muitos desafios de natureza pedagógica e administrativa.

Para estimular o desenvolvimento da liberdade religiosa do Brasil os “Pioneiros da Educação” entram em ação, como defensores do laicismo, e de uma escola pública capaz de traçar uma sociedade mais justa e igualitária, através da implementação de um ensino centrado no aluno, que se tornaria mais livre, reflexivo e criativo.

Em virtude dos acontecimentos e das exigências do momento, o ensino religioso inicia um processo de busca da identidade, pois este não tem clareza do seu papel específico no ambiente escolar e nas suas práticas pedagógicas, como elemento que faz parte do processo educativo.

Nos anos 1950 com a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o ensino foi privatizado, apoiado nas ideologias do catolicismo embasadas em argumentos de “liberdade de ensino” e no “direito da família na educação dos filhos”. A respeito deste fato, o autor Severino afirma:

(...) a ideologia católica, na sua especificidade doutrinária religiosa, não lhes interessava, camuflando sua real rejeição do conteúdo religioso na defesa genérica da liberdade de consciência e de culto. Religião, na

sociedade como na escola, é um assunto de opções individuais. Na realidade, uma ideologia política muito mais abrangente estará por trás e mais além dessa alegada neutralidade.²

No ano de 1961 com o desenvolvimento da LDB de nº 4024, vários problemas administrativos- pedagógicos surgiram, principalmente pelo fato do Estado não assumir a remuneração do professor do ensino religioso, como por exemplo, o fato destes profissionais não serem considerados parte da instituição escolar. Este fato gerou a “divisão das turmas em grupos diversificados, controle dos horários, falta de entrosamento com os colegas e a direção, ficando a parte do cotidiano escolar”³.

Em 1964 foi outorgada a nova Constituição Federal, e o ensino religioso é pronunciado no ato institucional nº 5. Art.176, parágrafo 3 passando a ser de: *matricula facultativa, devendo ser ministrada nos horários normais das escolas públicas, de níveis primários e médios.*

Com isso, a escola descobre-se como instituição autônoma que se rege por seus próprios princípios e objetivos, na área da cultura, do saber e da educação. Ressaltando a manifestação do pluralismo religioso explicitada de forma significativa; não sendo mais compatível compreender um corpo no currículo que doutrine que não conduza uma visão ampla do ser humano.

No ano de 1970 várias mudanças aconteceram no campo do ensino religioso em consequência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, cujos objetivos principais foram: delinear a identidade do ensino religioso; ter uma visão geral dos mesmos nas escolas da rede oficial; refletir sobre o perfil do/a professor/a e sua formação; pensar a questão da interconfessionalidade; debater a catequese na educação religiosa. Na Constituição de 1988, passados cem anos longe do âmbito do Estado, o ensino religioso volta a ser de sua responsabilidade, com características, que segundo Junqueira tem:

Caráter ecumênico, pautado no respeito pela liberdade religiosa; introduzido no campo do currículo escolar; tratamento igualitário no processo global da

² SEVERINO, 1986, P. 84

³ FIGUEIREDO, Anísia. **O Ensino Religioso no Brasil: tendências, conquistas, perspectivas.** Petrópolis: Vozes, 1996, p.25

educação; reconhecimento que as diferentes Igrejas precisam ter idêntico direito para entrar no espaço escolar ⁴.

Em virtude das mudanças no âmbito do ensino religioso, surgem novos referenciais teóricos, metodológicos, pedagógicos e uma Ementa Constitucional para o ensino religioso, que foi considerada a segunda maior Ementa popular que deu entrada na Assembleia Constitucional.

Esta ocorrência deu abertura para o desenvolvimento de novas concepções de ensino religioso, diferentes da perspectiva da catequese, onde várias confissões religiosas se mobilizaram e produziram novas propostas. Mediante a aprovação da LDB de nº 9394/96 o ensino religioso sofre um tratamento diferenciado, através de uma maior compreensão pedagógica, já que antes tinha um posicionamento de catequese e não era vista como uma disciplina escolar.

Assim de acordo com o Art. 33 desta lei fica estabelecido o que afirma Brasil:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa é parte integrante da formação básica do cidadão, constituindo disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedada quaisquer formas de proselitismo. § 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e a admissão dos professores. § 2º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, construída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso ⁵.

Este artigo sofreu algumas alterações desde a sua elaboração em consequência de um movimento articulador promovido pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER).

Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) e os Parâmetros Curriculares para o Ensino Religioso (PCNER)

Fundado em 26 de setembro 1995, em Florianópolis/SC, vem atuando na perspectiva de acompanhar, organizar e subsidiar o esforço de professores, pesquisadores, sistemas de ensino e associações na efetivação do Ensino Religioso

⁴ JUNQUEIRA, Sergio R. Azevedo. (Org). **Construção da Identidade do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar**. Curitiba: Champagnat, 2002, p.30

⁵ BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Legislativo, Brasília, DF 23 dez. 1996, p.50.

como componente curricular. É um espaço de discussão e ponto aglutinador de ideias, propostas e ideais na construção de propostas concretas para a operacionalização do ensino religioso na escola.

Em 1996 este movimento entregou ao Ministério da Educação (MEC) o mais atual Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), este foi considerado uma inovação na educação brasileira. Apesar do MEC já tê-lo considerado uma das 10 áreas de conhecimento estabelecidas como importante para a formação da pessoa, ainda não havia elaborado parâmetros curriculares nacionais para esta disciplina.

O FONAPER é uma entidade leiga de alcance nacional, que se debruçou sobre a problemática do ER e elaborou uma orientação baseada numa abordagem externa do objeto religião, tendo como fonte teórica e metodológica o estudo científico da religião, privilegiando, ao menos no conjunto de sua estrutura formal, o enfoque fenomenológico.

Os conteúdos dessa disciplina, segundo a orientação dos parâmetros, deverão ser instituídos assim como afirma Passos “a partir das várias Ciências da Religião, capazes de decodificar as tradições, as Escrituras e tradições orais, as teologias, os rituais e os ethos religiosos”⁶.

Os PCNER contribuíram bastante no trabalho dos professores que ministram a disciplina ensino religioso, pois estes profissionais passaram a utiliza-lo como base para o desenvolvimento do ER nas escolas e municípios ou sistemas escolares. Estabelecendo a divisão em capítulos das informações do ER nas escolas.

O traço marcante deste documento é o fato de pessoas de várias tradições religiosas terem construído este documento, que prossegue com o seu objeto de estudo, o fenômeno religioso.

⁶ PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso**: Construção de uma proposta. SP: Paulinas, 2007

Concepção de Ensino Religioso.

A “expressão ensino religioso varia conforme a época e os grupos que a utilizaram, as práticas históricas produzem ou reproduzem palavras, de acordo com suas opções e interesses” ⁷.

De acordo com Passos “o ensino da religião na escola sem o pressuposto da fé (que resulta na catequese) e da religiosidade (que resulta na educação religiosa), mas como o pressuposto pedagógico (que resulta no estudo de religião)” ⁸. Este pressuposto assume o estudo da religião como um valor tão fundamental para a educação do cidadão quantos quaisquer outros objetos que se apresentem como temáticas a serem estudadas e ensinadas.

Tal ensino estaria, portanto, fundado na factualidade e na relevância do princípio religioso para a vida social, fazendo parte de um projeto mais amplo que não coloca a priori a religiosidade dos sujeitos como algo a ser educado, mas, antes, os próprios sujeitos, independente de suas adesões de fé.

O mais novo objeto de estudo do ER, o fenômeno religioso, vai a detrimento de uma formação fragmentada, dividida em áreas, características da escola tecnicista e do cartesianismo da ciência. Está aprofundado mediante amplo processo de reflexão sobre os fundamentos históricos, antropológicos, epistemológicos, didáticos, pedagógicos e da ética desse componente curricular, envolvendo a diversidade cultural religiosa, sem proselitismo.

Assim como o exposto no Projeto de Lei (PL/309/11) O ER, tendo, pois como objeto o fenômeno religioso procura entender seu significado para a vida das pessoas, dos grupos e das culturas humanas, usando para isso a ferramenta da observação objetiva e rejeitando as interpretações pessoais e/ou sociais. O método é fortemente descritivo e seu fim é chegar à essência da religião, colhendo a verdade, seja da própria religião, seja da experiência humana a ela sempre ligada.

É importante destacar que o ensino religioso deve ocupar-se do conhecimento religioso, porém o enfoque deve ser sempre o ser humano perante a transcendência. A abordagem do ER não está mais relacionada a uma ou a poucas

⁷ PASSOS, 2007, p.31

⁸ PASSOS, 2007, p. 33

confissões religiosas, o ponto principal passa a estar nas inter-relações estabelecidas na sala de aula entre professores e alunos.

Como as demais disciplinas básicas do currículo do ensino fundamental, tem uma intencionalidade que vai além de suas teorias. Ensina-se religião para ter maior consciência de seu significado na vida do indivíduo e, também de sua função na sociedade.

Percebe-se que o ensino religioso está em processo de desenvolvimento, tendo em vista o que pouco ainda foi pesquisado e escrito. Necessita encontrar a sua identidade e sua metodologia sem perder a sua essência.

Modos de realizar o Ensino Religioso no Espaço Escolar

Hoje pode-se encontrar basicamente três modelos de ensino usadas na prática pedagógica dos professores desta disciplina. O mais antigo deles é o *catequético* que está relacionado a contextos em que a religião gozava de hegemonia na sociedade, típico da idade média.

Faz parte da vida das confissões religiosas quando elas se sustentavam na transmissão de seus princípios de fé, de suas doutrinas e dogmas. Neste contexto, a catequese era levada para dentro das escolas públicas e confessionais, servindo como motivação espiritual, como base teórica e como estratégia metodológica para o ER.

Em seguida surge o *modelo teológico* que se constrói num esforço de diálogo com a sociedade plural e secularizada e sobre as bases antropológicas. Está respaldada por uma cosmovisão religiosa moderna que supera a visão de cristandade e de expansão proselitista, e busca oferecer um discurso religioso e pedagógico no diálogo com a sociedade e com as diversas confissões religiosas.

A crítica a este modelo está no fato deste modelo, em muitos casos, estar conectado às confissões religiosas, pois cada confissão ao assumir a condução do ER, pode estender para dentro da escola suas doutrinas e comunidades confessionais.

Existe um grande desafio hoje dos professores de ensino religioso como comenta o pesquisador Silva “reside na difícil superação destas duas concepções anteriores”⁹. Pois em ambas as abordagens existem em comum, a visão da passividade dos sujeitos que compõe o universo educacional, no modelo catequético, o professor transmite e o aluno absorve.

O modelo mais atual e que ainda esta em processo de construção é o *Modelo das Ciências das Religiões*, este fornece referenciais teóricos e metodológicos para o estudo e o ensino da religião como disciplina autônoma e plenamente inserida nos currículos escolares.

Rompe com os dois anteriores em nome da autonomia epistemológica e pedagógica do ER; autonomia localizada no âmbito da comunidade científica dos sistemas de ensino e da própria escola. Consiste em tirar decorrências legais, teóricas e pedagógicas da afirmação do ensino religioso como *área de conhecimento*.

O ENSINO RELIGIOSO NO CONTEXTO ESCOLAR, CAMPO DE ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS).

Nos primórdios as escolas tinham a tarefa de introduzir os sujeitos na busca pelo conhecimento mostrando-lhes os resultados e ensinando-lhes a trilhar o mesmo percurso na direção de uma autonomia intelectual sempre maior. O ensino religioso participa desse processo complexo de ensinar a conhecer com autonomia e responsabilidade o que é creditada a escola, trabalhando de maneira interdisciplinar de forma a ajudar na educação do ser humano como um todo.

Fazenda afirma “contudo a escola passa a viver um novo tempo, um tempo de busca, em relação à forma de proceder com o ensino religioso”¹⁰. Este fato gera insegurança aos profissionais que elaboram o currículo desta disciplina, levando muitas escolas a não incluírem- na em seus Projetos Políticos Pedagógicos.

⁹ SILVA, Marinilson Barbosa da. **Em busca do significado do ser professor de ensino religioso**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2010, p. 21- 22

¹⁰ FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: Historia, Teoria e Projeto**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 1998, p.35

Acredita-se que as escolas precisem ter uma orientação racional, de conhecimento e análise da situação religiosa. Durante as suas tarefas educativas deve-se refletir sobre a realidade a partir das referências oferecidas pelas ciências sobre os mais diversos elementos que dão forma a sociedade.

De acordo com contexto Passos afirma que:

O ER assume, necessariamente, em suas definições curriculares, a crítica ao conhecimento tecnicista que instrumentaliza o conhecimento no domínio de algum aspecto restrito da realidade, a crítica ao positivismo que coloca a ciência como a versão da verdade e a crítica a neutralidade das ciências como abordagem definitiva da realidade¹¹.

Está escrito no projeto de lei nº 309/2011 que deve-se deixar para responsabilidade da Igreja e de outros movimentos religiosos as questões do mistério da fé, a catequese e o proselitismo, a escola é um espaço de produção e construção do conhecimento para isto é importante oferecer elementos científicos para as descobertas.

Existe um obstáculo para por esta prática em ação, que é o fato destes profissionais fazerem seus resumos do fenômeno religioso de acordo com as suas experiências pessoais. Assim torna-se necessário que este profissional esteja continuamente fazendo uma sistematização das suas outras experiências em meio à diversidade cultural.

Atualmente muitas discussões em relação ao ser professor do ensino religioso, pois o conhecimento e a prática deste professor precisam contemplar nesta relação, possibilidades de desvendar, refletir e intervir na realidade de forma crítica e não ficar limitado em termos de conhecimento do fenômeno religioso em geral.

Para tanto, é preciso além desta conscientização, uma maior investimento na qualificação e capacitação do profissional da área. Pois, hoje a maioria dos docentes do ER não possui formação adequada, e as aulas desta disciplina acabam sendo

¹¹ PASSOS, 2007, p. 37- 46

distribuídas “entre docentes que têm algumas horas sobrando em sua carga horária ou é imposição das direções de escolas”¹².

Acredita-se que, na medida em que os professores adquirem habilitações, criam e estabelecem novas formas de relações sociais entre eles e deles para com a disciplina e alunos e, conseqüentemente, com a sociedade. Sendo assim fundamental que o profissional do ensino religioso esteja sempre se atualizando para que seja capaz de viver a reverência da alteridade; compreender o fenômeno religioso dentro do seu contexto espacial e temporal; analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais.

É necessário se ter algumas qualificações como as expostas no Art. 2º da lei nº 9.394/96, que passa a vigorar acrescida do art. 33-A. Um grande obstáculo para o professor do ensino religioso é o medo da perda da própria identidade em benefícios dos preceitos alheios. Mas estes podem tranquilamente possuir experiências religiosas, porém não podem ser fundamentalistas.

Os pedagogos (as) em processo de formação acadêmica precisam ter uma noção de todas estas informações a respeito do ensino religioso, pois este profissional tem como principal área de atuação, as escolas, e uma das suas funções dentro destas é participar do processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem, como também da construção dos currículos disciplinares junto com os professores de cada disciplina escolar, incluindo o ensino religioso.

Desta forma, as representações, conceitos e aprendizagens que estes pedagogos (as) levarão para a sua prática profissional poderão contribuir ou regredir o desenvolvimento de um ensino religioso coerente com as propostas atuais para esta disciplina.

¹² BRANDENBURG, Laude Erandi. **A interação pedagógica no Ensino Religioso**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2004. p.32.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICO E RESULTADOS DA PESQUISA

O procedimento teórico metodológico da pesquisa baseia-se inicialmente no estudo da teoria das representações sociais de acordo com o estudioso que é considerado o pai desta teoria, Sergi Moscovici na elaboração do seu pensamento produziu sistemas de análise da realidade social indicando que “as produções intelectuais dos indivíduos ou dos grupos são condicionados pelo meio sociais”¹³.

Ele se debruça sobre uma forma de conhecimento apropriada ao mundo contemporâneo na qual predominam mudanças constantes e o pluralismo de ideias e de doutrinas, quer políticas, quer religiosas, filosóficas e morais.

Jodelet¹⁴ na mesma ótica afirma que o conhecimento de sentido comum é uma maneira de interpretar, de conceituar a realidade quotidiana. Este pensamento não se constrói no vazio, ele se enraíza nas formas e nas normas da cultura e se constrói ao longo das trocas quotidianas. Ou seja, a partir de um objeto social determinado busca-se definir o conjunto de elementos construído pelo grupo, tendo-se em vista colocar em evidência o sentido dos conteúdos observados junto aos sujeitos em estudo.

O método que será usado para a coleta de dados desta pesquisa, é o associativo, tem caráter empírico e usa a associação livre de palavras: a partir de uma palavra-chave ou de uma série de palavras pede-se ao sujeito que produza todas as palavras, expressões ou adjetivos que lhe venha à mente.

Segundo Coutinho¹⁵ o teste de associação livre de palavras foi inicialmente desenvolvido por Jung em 1965 na prática clínica da sua profissão de psicólogo. Este teste foi adaptado no campo da psicologia social por Di Giacomo em 1981 e desde então vem sendo bastante utilizado nas pesquisas sobre as representações sociais (RS), buscando identificar as dimensões latentes nas RS, através da configuração dos elementos que constituem a rede associativa dos conteúdos evocados em relação a cada indutor.

¹³ MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar 1978. p. 5

¹⁴ JODELET, D. (Org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 1989. p. 24

¹⁵ COUTINHO, M.P.L. Representação Social da Depressão sob o ponto de vista dos idosos institucionais. **III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representação Sócias**. 2003, p. 65. Rio de Janeiro; Ed. UERJ

Por ser uma técnica projetiva os conteúdos latentes e não filtrados pela censura tornam-se perceptíveis. O instrumento usado se apoia sobre um repertório conceitual no que diz respeito ao tipo de investigação aberta que evidencia universos semânticos e que colocam em evidência os universos comuns de palavras face aos diferentes estímulos e sujeitos ou grupos.

A pesquisa enquadra-se como descritiva, exploratória, de campo e qualitativa. Exploratória porque foi-se a campo para conhecer a realidade dos estudantes do 5º período do curso de pedagogia da UFPB.

Coletas de Dados: aplicações do teste de associação livre de palavras.

Foi destacado um aspecto fundamental quanto a orientar dos sujeitos nas instruções, o tempo, assim como afirma Coutinho “quanto mais rápido for evocada/ registrada a resposta, melhor o resultado”¹⁶. Sendo ainda fundamental assinalar que o tempo gasto em reflexão na busca de palavras mais adequadas pode corromper os resultados da pesquisa. Então quanto mais impulsiva for à resposta, maior seu efeito de validade.

Em seguida solicitou-se que os entrevistados enumerassem por ordem de importância suas respostas e que justifique a escolha da primeira resposta. Por último informou-se que seria importante para a validade da pesquisa, que cada sujeito respondesse sem a ajuda de seus colegas ali presente.

Logo em seguida as explicações e exemplos prévios, solicitou-se aos sujeitos que escrevessem quatro palavras que lhe viessem a mente quando fosse pronunciada a expressão **Ensino Religioso**. Depois de verificar que todos haviam terminado pediu-se que fossem enumeradas no espaço reservado, cada palavra, de acordo com o seu grau de importância, isto é o nº 1 para a primeira; nº 2 para a segunda; nº 3 para a terceira e nº 4 para a quarta. E que em seguida justificassem a escolha da mais importante. O procedimento da pesquisa foi realizado em um espaço de tempo curto e controlado.

Do total de 20 entrevistados, 6 destes ou 30% justificaram **RELIGIÃO** como a palavra mais importante, isto é, a que melhor representa a expressão *Ensino*

¹⁶ COUTINHO, 2003, p.69

Religioso. Já 3 sujeitos ou 15% disseram ser DEUS a palavra que melhor representa ER. Os outros 11 sujeitos ou 55% responderam outras palavras sem repetição de nenhuma delas.

Com a intenção de interpretar as palavras mais significativas para a expressão Ensino Religioso, pediu-se que os sujeitos as justificassem, para a palavra *religião* evocada por 6 dos 20 sujeitos da pesquisa, as justificativas foram as seguintes:

“Um ensino que esteja voltado para a religião de diferentes povos, com culturas diversificadas”.

(SUJEITO Nº1)

“A religião para mim é muito importante para definir o modo de vida das pessoas”.

(SUJEITO Nº 3)

”O ensino religioso nos mostra a discussão da religião, a complexidade do assunto”.

(SUJEITO Nº 8)

“Porque o nome nos dar este entendimento”.

(SUJEITO Nº 16)

“Porque envolve o estudo de religiões, dogmas etc.”.

(SUJEITO Nº 18)

“Porque quando falamos de ensino religioso, lembro-me das discussões a cerca das religiões existentes”.

(SUJEITO Nº 20)

A palavra *Deus* foi outro elemento visto como o mais significativo para três dos sujeitos, e as justificativas foram as seguintes:

“Quando falamos em ensino religioso, a primeira palavra que vem a minha cabeça é Deus sobre todas as coisas, a fé que tenho”.

(SUJEITO Nº 6)

“Porque nos remete a atos puros e boa conduta seja de costumes, atos”.

(SUJEITO Nº 12)

“Primeiramente para se passar algo especificamente sobre ensino religioso, não podemos esquecer e colocar em prática tudo sobre Deus”.

(SUJEITO Nº 13)

Outros elementos foram evocados por 11 dos sujeitos da pesquisa, localizados em outras posições da evocação durante o teste de associação livre de palavras, como: dogma, ética, diversidade, respeito, crença, atos, fé, estudo, educação, cultura, respeito, cristão, bíblia, oração, gênero sociedade, católico, costumes, palavra, solidariedade, curiosidade, mistério, debate, aprendizado, Espírito, teorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos encontrados na estrutura da representação de ensino religioso para os sujeitos desta pesquisa apontam a presença de dogmatismo e proselitismo. Assim, de acordo com a teoria das representações sociais a prática profissional destes futuros pedagogos (as) estará repleto de ações e atitudes com estas características.

Outro ponto importante a se destacar, é que não foi possível perceber entre os elementos evocados ou nas justificativas o conhecimento por parte dos sujeitos das novas características do ensino religioso na atualidade, ou seja, como área de conhecimento específica dentro do currículo escolar; com seus paradigmas epistemológicos próprios e cujo objeto de estudo é o fenômeno religioso.

Estes resultados indicam que é necessário incluir estas informações na grade curricular do curso de pedagogia, para que os estudantes possam ter este conhecimento, levantar discussões de acordo com este contexto e progressivamente acrescenta-las às suas representações. Isto não é algo difícil de ser efetivado, pois outras disciplinas do curso já destacam temas essenciais para se iniciar esta nova discussão, como a Diversidade Cultural, a Inclusão Social entre outros.

REFERÊNCIAS

BRANDENBURG, Laude Erandi. **A interação pedagógica no Ensino Religioso**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2004, p. 32

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Legislativo, Brasília, DF 23 dez. 1996.

COUTINHO, M.P.L. Representação Social da Depressão sob o ponto de vista dos idosos institucionais. **III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representação Sociais**. 2003, p. 65 - 69. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Projeto**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

FIGUEIREDO, Anísia. **O Ensino Religioso no Brasil: tendências, conquistas, perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 1996, P.25

JODELET, D. (Org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro, Ed.UERJ, 1989.

JUNQUEIRA, Sergio R. Azevedo. (Org). **Construção da Identidade do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar**. Curitiba: Champagnat, 2002.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar 1978 (Cap. 1).

PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso: Construção de uma proposta**. São Paulo: Paulinas, 2007. II Série. p. 13-141

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra - ideologia**. São Paulo: EPU, 1986. p.70-84

SILVA, Marinilson Barbosa da. **Em busca do significado do ser professor de ensino religioso**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2010.